



Sádica

Hana Mochizuki

Sumário

Introdução.....	3
Capítulo 1 - Flores do meu jardim.....	4
Capítulo 2 - Imprevistos.....	11
Capítulo 3 - Qual foi a pergunta?.....	19
Capítulo 4 - Surpresa.....	25
Capítulo 5 - Proposta indecente.....	32
Capítulo 7 - Segue o baile.....	45
Capítulo 8 - Vermelho?.....	52
Capítulo 9 - Bom dia.....	56
Capítulo 10 - Festa íntima.....	63
Capítulo 11 - Tons de cinza.....	67
Capítulo 12 - Além de mim.....	72
Capítulo 13 - Segredos da alma.....	76
Capítulo 14 - Ana.....	81
Capítulo 15 - A questão.....	85
Capítulo 16 - Quem é real?.....	91
Capítulo 17 - Convite.....	97
Capítulo 18 - Sardas.....	102
Capítulo 19 - Uma chance qualquer.....	106
Capítulo 20 - Pega e prende.....	112
Capítulo 21 - Prendi.....	117

Introdução

... Há um mês:

Vaguei pelos corredores da bela casa. Foi quando a encontrei ali sentada.

Incorporei um personagem rude como os outros caras que eu vi por aqui.

Devia ter dito: "e aí gostosa?". Como uma provocação. Mas saiu: "gostosa", como um elogio.

Nem sei como funcionou. Mas funcionou e eu consegui um elo com ela.

Presente:

Porém isso agora. Este momento em que eu a olhava da minha mesa, e ela estava no lugar da secretária administrativa, da empresa que eu recebi como o pagamento de uma dívida. Isso, foi uma grande surpresa.

Capítulo 1 - Flores do meu jardim

_Como eu vim parar nesta situação? _ falei o que, provavelmente, estava inquietando a garota amarrada na minha cama.

Um massageador em nível um, bem suave, estava estrategicamente posicionado no seu clitóris. Os braços amarrados a cordas, abertos. As pernas idem. Bem presa de barriga para cima, com uma mordaça.

Gargalhei _ Não é óbvio, linda? Você é uma puta. A minha puta.

Corou envergonhada ao me ouvir e fez que não com a cabeça.

Observei mais um orgasmo tomar o seu corpo.

Como era bela!

Relembrei de como viemos parar neste quarto exclusivo do clube de orgias local.

O círculo feito. Cada um teve a sua oportunidade de confessar ao mestre da noite qual era a sua fantasia.

Ana queria sentir prazer. Muito prazer. Me prontifiquei a atendê-la. Assim chegamos aqui.

Lágrimas encheram os olhos de Ana.

Adorável!

Tirei o massageador do meio das suas pernas trêmulas, tentando se fechar para impedir o toque em seu clitóris sensível.

Eu usava uma cinta com um console. Me posicionei para meter na sua entrada pulsante.

Ana balançou a cabeça gemendo, suplicou que não o fizesse, de tal modo que o seu corpo se moveu um quase nada. Estava bem preso.

Acariciei o seu rosto com carinho _ Calma bebê. Você vai gostar.

Entrei no seu corpo me movendo bem rápido. Foi fácil. Ana estava tão molhada. Ofegou e suspirou me sentindo e entrando em um transe prazeroso.

Acaricieei os seus mamilos com um esfregar rápido em ambos, enquanto a fodia. Outro orgasmo a tomava. Mas este não doía como o orgasmo clitóriano. Ela poderia gozar a noite toda, eu sabia.

Continuei investindo, mas parei a carícia intensa em seus seios, quando o seu orgasmo cessou. O seu rosto era pura luxúria, agora.

Tirei a mordança e beijei-a. Fui mais intensa nos movimentos. Acariciava os seus seios suavemente. Não demorou até a Ana ter os gemidos abafados pelo meu beijo.

_ Está gostoso? _ sussurrei excitada.

_ Sim. Está muito gostoso.

_ Vamos mudar de posição _ desamarrei as suas pernas e braços _ Fica de quatro gostosa.

Ana obedeceu. Fiquei em pé ao pé da cama. Distribuí beijos pelas suas costas, acariciei os seus seios. Sem pressa, meti o caralho de silicone bioidêntico na sua buceta linda e macia. Gemeu baixinho em um suspiro.

Foi só o começo. Gozou tantas vezes e com tanto gosto, que rebojava para mim como uma puta gostosa e falava indecências desconcertantes para mim.

Quando o dia amanhecia e o nosso tempo acabava, paramos. Sorriu para mim.

Retribuí me vestindo.

_ Podemos sair? _ convidou.

_ Para fazer isso? _ falei do sexo sádico.

_ Talvez. A gente podia se conhecer melhor.

_ Não te disse?

_ O que?

_ Você é minha puta _ senti um imenso prazer em dizer, e mais em vê-la corar, com isso, confirmando _ Dá o seu número. A gente se fala _ sugeri.

Ganhei o seu cartão de visita. Estava envergonhada.

Cheguei bem perto como se fosse beijá-la _ Aí Ana! Não te ofendi. Te venero. Nada é mais belo do que uma mulher sentindo prazer. Você é linda e demais _ beijei a sua boca e saí.

Ana.

Lembrava da sua voz suave gemendo sandices e palavrões, enquanto o seu corpo estremecia em outro orgasmo.

_ Tá no mundo da lua, Laura? _ meu chefe reparou, quando pousou os documentos assinados em minha mesa.

_ Desculpa, André _ peguei os papéis checando.

Eu era a elegante secretária administrativa de um grande empresário e playboy. André não perdia a oportunidade de olhar as minhas pernas quando eu estava de frente e a minha bunda quando eu não podia ver.

Meu escape era imaginá-lo amarrado em minha cama, sendo minha bonequinha, como punição. Eu sorria sempre que pensava isso.

Mais uma noite, outro clube de orgias. Quarta, quinta e sexta eram os dias em que eu os frequentava. Fazia isso desde os dezoito. Adorava o ruído rosa do prazer. Me tornei mestre por elas e para elas.

Ana não era nome impresso no cartão de visitas. Elas nunca davam o nome verdadeiro. Ninguém dava.

Em casa, tomei um banho e me vesti para a noite.

Notei a casa cheia, quando os discípulos do prazer entraram no clube. Me divertia com os seus pedidos.

Prazer, dor, vergonha... Dor e prazer.

A minha especialidade era prazer, mas o prazer pode ser doloroso. Aceitei a garota que desejava dor e prazer.

Ela me seguiu para o quarto.

_ Tire a roupa Lucy _ precisei dizer, pois ela travou.

_ Eu não sei bem se eu quero...

_ Relaxe, meu bem _ soei suave, abraçando com a mão em seu bumbum e ensaiei investidas com o meu sexo contra o dela _ Sente isso?

_ Sim.

_ É o seu monte de Vênus. Prazeroso, não?

_ Sim.

_ E só estamos dançando _ sussurrei _ Mostre se para mim, Lucy. Me faça feliz, meu anjo.

Retirou a roupa em seguida e eu vesti o cinto com consolo. Tinha um chicote na mesinha. Plugs anais de diversos tamanhos. Algemas para mãos e pés já dispostas à cama. Prendedores de roupa, vibradores e um massageador. Eu tinha o que precisava.

Algemei Lucy à cama, passei as mãos pelo seu corpo, só porque eu podia. Aquilo a desconcertou sobremaneira.

Sorri e fiz um carinho nos seus seios _ Cada prazer vai te custar uma dor equivalente, Lucy. Como você pediu.

Estava ajoelhada entre as suas pernas. Acariciei os grandes lábios da sua vagina, com os meus polegares antes de esticar a pele, para expor na pérola do seu clitóris, totalmente rígida.

Chupeei como se fosse um mamilo macio. Lucy gozava mansinha em um chorinho gostoso que dizia coisas que eu não entendia. Não queria que eu parasse.

Eu não vou parar, bebê. Pensei chupando-a. Mas sim, Lucy chegou ao limite e os seus espasmos musculares mostraram isso.

Penetrei a sua vagina com o caralho de silicone com ímpeto. Abriu a boca ao sentir, pareceu querer protestar.

_ A sua buceta é minha, Lucy. Saí e investi com força, de novo.

Um gemido do que pareceu dor.

_ Estou devagar demais para você?

Acelerei as investidas impetuosas e ela gozou rapidamente.

Peguei um plugue anal, um vibrador e o massageador. Lubrifique o plugue anal e enfiei no orifício anal.

_ Não, tira _ protestou.

_ Quer um maior? _ ofereci cínica.

_ Não.

_ Só curte, docinho _ sorri.

Posicionei o massageador no monte de Vênus e base do clitóris. Liguei o vibrador e a fodia rapidamente e lento, alternando. O primeiro orgasmo foi o mais demorado. Os seguintes eram tão fáceis que ficou meio engraçado. Dor e prazer gerava orgasmos fáceis sempre.

_ Chega _ ela pediu antes de mais um orgasmo.

_ Tão adorável, Lucy! Goze mais para mim, meu anjo.

_ Não _ chorou gemendo em mais um orgasmo.

Ah, como eu amo isso!

_ Está doendo?

_ Sim.

Tirei o massageador do seu clitóris, mas continuei fodendo-a com o vibrador. Massageei o seu clitóris com o dedo médio e ela gozou de novo.

_ Tira o plugue.

_ Se pedir por favor...

_ Por favor.

_ ... e gozar mais uma vez.

Continuei as investidas e acariciei o seu clitóris. Mais um orgasmo. Era tão fácil.

O seu ânus estava tenso e tive que jogar lubrificante no plugue, fodendo-a um pouco em vai e vem para relaxar. Massageei um dos seus seios e ela gemeu no movimento do plugue.

Só de curiosidade, continuei com isso um pouco. Havia dor no seu rosto, mas o gemido era prazer.

_ Vou foder o seu cu, tão gostoso, Lucy _ falei ao seu ouvido e ela gozou em seguida.

Tirei o plugue, então. Me lançou um olhar de raiva. Sorri e meti o consolo do meu cinto na sua vagina.

_ Não. Chega _ pediu.

Beijei os seus seios, juntando com as mãos, podia chupar os dois mamilos ao mesmo tempo _ Diz de novo que não quer mais _ duvidei.

Ficou calada, excitada.

Meti com força e completamente. Beijei os seus lábios, acariciando os seus seios. Mergulhei no seu prazer me deixando levar por seu gemidos e chorinhos de prazer.

_ Que gostosa, Lucy _ falei no último orgasmo que lhe dei.

Depois de tudo, já livre. Se vestia me vendo fazer o mesmo.

_ Posso te ver de novo?

_ Estarei aqui na quinta.

_ Estará com outra.

_ Provavelmente.

Entregou um cartão de visita para mim, que eu peguei.

_ Me liga.

_ Não sei. Eu não gosto de gerar dor.

_ Na verdade, eu só queria experimentar.

_ O que achou?

_ Você fez ser bom. Mas não quero repetir.

_ Boa idéia. Tchau, Lucy _ beijei-a e saí.